

O BNB E O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Antônio Nilson de Holanda
Presidente do BNB ()*

É com grande honra e satisfação que assumimos neste momento as elevadas funções de Presidente do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL.

Não menor, porém, é a nossa inquietação pela consciência das graves responsabilidades que nos são atribuídas, neste mesmo instante.

Dada a nossa experiência profissional, em 20 anos de serviço público, neste mesmo Banco e no Ministério do Planejamento, podemos avaliar, como poucos, a importante função que o BNB desempenhou no passado e, mais ainda, o papel estratégico que dele se espera no futuro, como agente do Governo Federal na promoção do desenvolvimento do Nordeste.

Como é sabido de todos, o Brasil tem vivido na última década uma extraordinária experiência de crescimento e transformação.

Emergindo de uma situação de estagnação econômica e desregramento financeiro, há 10 anos atrás, o País vem de completar em 1973 um período ininterrupto de 6 anos com taxas de crescimento econômico superiores a 9% a.a. (sendo que, nos últimos 4 anos, essa taxa foi superior a 10% a.a.).

Do caos financeiro dos inícios da década de 1960, com elevados deficits públicos e um processo inflacionário que tendia perigosamente para a hiperinflação, evoluiu-se para uma taxa de aumento de preços em 1973 que, embora elevada, foi a mais baixa dos últimos 13 anos. Ao mesmo tempo, conseguiu-se superar aquela situação clássica de estrangulamento externo, que sempre aflige as economias dos países não industrializados. Com efeito, a expansão das exportações de US\$ 1,4 bilhão em 1964 para US\$ 6,2 bilhões

(*) Discurso de posse, a 26 de março de 1974, em Fortaleza.

em 1973, e a restauração do crédito externo permitiram ao País o financiamento de suas crescentes necessidades de importações, a par da formação de elevado volume de reservas cambiais.

Superada foi assim uma etapa decisiva do processo de desenvolvimento do Brasil.

Todavia, do patamar mais elevado em que nos situamos agora, novos desafios e responsabilidades acrescidas se antepõem à ação do Governo.

Ultrapassadas as fases críticas de reconstrução econômica e de formação das bases para o crescimento acelerado, já se não pode tolerar que os frutos de desenvolvimento se distribuam de forma crescentemente desigual, permitindo o alargamento do hiato entre regiões ricas e regiões pobres e acentuando o contraste entre a opulência e a riqueza de alguns e a pobreza e a miséria de grande parte da população.

Em recente pronunciamento, o Exmo. Sr. Presidente da República foi incisivo ao declarar:

“O censo de 1970, a despeito de suas imprecisões, revelou que as desigualdades individuais de renda se mostravam muito mais acentuadas entre nós do que na maioria dos países do mundo ocidental; que os benefícios do desenvolvimento, na década de 1960, foram colhidos, em sua maior parte, pela camada mais rica da população economicamente ativa; e que o hiato entre os salários de mão-de-obra qualificada e não-qualificada era desmedidamente intenso em relação aos padrões internacionais. Ao mesmo tempo, persistem agudas disparidades econômicas regionais que expõem o o contraste de um Centro-Sul razoavelmente desenvolvido com um Norte e Nordeste ainda flagrantemente contaminados pelo subdesenvolvimento. A política de incentivos fiscais, se impediu que os desníveis regionais se agravassem, não teve força suficiente para corrigir, de forma significativa, os desníveis de produtividade e de renda per capita”.

Supondo-se, portanto, que as condições econômicas assegurem a continuidade do processo de crescimento, podemos esperar que a melhoria da distribuição de renda passe a constituir um dos objetivos centrais e a preocupação dominante da estratégia de desenvolvimento do atual Governo. E dentro desse contexto a política de correção das disparidades econômicas regionais assume relevo especial.

No caso particular do Nordeste, não se pode desconhecer o grande esforço de promoção do desenvolvimento regional realizado por sucessivos governos ao longo dos últimos 20 anos.

Desde a criação do Banco do Nordeste em 1954 e da SUDENE em 1959, e mais particularmente depois da implantação do chamado sistema 34/18 de incentivos fiscais, a região vem alcançando significativos progressos em todos os setores. Ampliou-se a infra-estrutura, criou-se uma base indus-

trial, incentivou-se a produção agrícola e pecuária e, por diversos meios, procurou-se canalizar para a região substancial volume de recursos do Governo Federal.

A despeito disso, o Nordeste apresenta ainda algumas características típicas de região subdesenvolvida.

Abrigando uma população de 30 milhões de habitantes (1970), cerca de 30% da população brasileira, a sua contribuição para a formação da renda nacional não tem sido superior a 14% nos últimos anos. Em 1972, o setor primário absorvia 57% do total do emprego regional, enquanto ao setor secundário correspondia uma participação de apenas 12%. A maior parte das exportações regionais estão concentradas em bens de origem primária, dos quais apenas seis produtos (açúcar, cacau, algodão, fumo, feijão e cera de carnaúba) são responsáveis por 95% do valor da pauta exportável. Em 1970, o deficit de oportunidades de trabalho correspondia a cerca de 1.300.000 empregos. E a renda per capita do nordestino em 1968 era inferior à metade da renda per capita nacional.

Mais grave ainda, a região não tem podido manter uma taxa de crescimento compatível com o acelerado ritmo de desenvolvimento do País como um todo.

Por isso, impõe-se consolidar os êxitos já alcançados até agora, para, em seguida, redefinir-se a estratégia de desenvolvimento da região, em busca de taxas mais elevadas de crescimento e de um ritmo mais acelerado de mudanças estruturais, compatíveis com a magnitude das transformações qualitativas que se espera sejam operadas na economia brasileira, no próximo quinquênio.

Em seus termos mais simples, isso significa que o Nordeste deverá manter nos próximos anos uma taxa de crescimento igual ou superior a 10% a.a.

Para tanto, a política governamental deverá contemplar um ataque concentrado e sistemático às raízes do subdesenvolvimento regional, envolvendo pelo menos as seguintes linhas de ação:

- a) modernização da agricultura tradicional, com a difusão do uso de insumos modernos, o incentivo à pesquisa tecnológica e agronômica o estímulo à capitalização e à reorganização do setor em bases empresariais e a execução de programas de irrigação, crédito agrícola, extensão rural e formação de recursos humanos;
- b) intensificação e consolidação do programa de industrialização, com ênfase na integração, diversificação e complementação do parque industrial nordestino, procurando-se maximizar os efeitos indiretos desse programa e o seu impacto sobre outros setores econômicos, notadamente o setor primário;

- c) abertura de novas oportunidades de emprego e investimento no setor terciário, com o desenvolvimento do turismo, a expansão e racionalização dos sistemas de comercialização e a implantação de atividades modernas de prestação de serviços;
- d) promoção de exportações para ampliação das oportunidades de investimento e de emprego e como incentivo à melhoria do poder competitivo das empresas regionais;
- e) execução de um programa integrado de planejamento de recursos humanos, envolvendo projetos de educação, treinamento de mão-de-obra, aperfeiçoamento de pessoal técnico, estudos e pesquisas, serviços de emprego e de orientação de fluxos migratórios, com vistas ao melhor aproveitamento do potencial demográfico e de mão-de-obra da região;
- f) definição de programas específicos de desenvolvimento científico tecnológico e de pesquisas de recursos naturais, inclusive um programa especial para trópico semi-árido, tendo em vista identificar oportunidades de novas combinações de fatores que permitam eliminar pontos de estrangulamento ou acelerar o desenvolvimento agrícola ou industrial da região;
- g) intensificação dos programas de investimentos públicos na região, tanto em áreas de infra-estrutura como em áreas sociais, e com prioridade para os Estados de menor nível relativo de desenvolvimento.

Para alcançar esses objetivos, a estratégia de desenvolvimento deverá fundamentar-se no fortalecimento dos organismos regionais, na manutenção e no aprimoramento dos programas de incentivos fiscais (exclusivos do Nordeste e da Amazônia), no reforço do sistema de transferências fiscais da União (Fundo de Participação dos Estados e Municípios, Fundo Especial e Fundos Vinculados), cujas características redistributivas deverão ser acentuadas, e na dinamização e aperfeiçoamento de um elenco de novos instrumentos e programas recentemente definidos, como os Programas de Integração Nacional, o Programa de Indústrias Básicas do Nordeste do BNDE, o Fundo de Desenvolvimento de Programas Integrados, o Programa Especial de Apoio aos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, e assim por diante.

Do ponto de vista do planejamento nacional, recentes alterações governamentais sugerem uma mais estreita e adequada articulação entre os mecanismos da política econômica global e os instrumentos e instituições relacionados com o desenvolvimento regional, de modo a incorporar ao processo decisório, a nível nacional, as adequadas conotações de sentido regional.

Já no campo do planejamento regional, propriamente dito, existem indícios de que, a par do fortalecimento da SUDENE, procurar-se-á atribuir

a esse planejamento características de maior concreção e operacionalidade, através do estudo aprofundado das diferentes áreas e sub regiões do Nordeste, com o objetivo de formular programas integrados de desenvolvimento, que contemplem a execução de "pacotes de investimento", seja em termos de "complexos técnicos", (polo petroquímico, por exemplo), sejam em termos de complexos regionais (polos agroindustriais, complementados com investimentos públicos em áreas de infra-estrutura e desenvolvimento social).

Nesse particular, devem ser mencionados trabalhos já em andamento para a execução de um programa de Desenvolvimento Rural Integrado, abrangendo regiões de tabuleiros costeiros, vales úmidos, serras úmidas, áreas de cerrados, áreas de xerófilas e áreas de colonização, além da exploração das potencialidades do eixo Carajás-Itaqui, no Meio Norte, entre outros.

Por outro lado, o sistema de incentivos fiscais, cujas excepcionais características de eficiência operacional e econômica são bem conhecidas, deverá ser preservado e aperfeiçoado, com a introdução de algumas modificações que a experiência indica poderão melhorar-lhe a eficácia e facilitar-lhe a administração.

A criação de um fundo de investimentos, com base nos recursos dos pequenos depositantes, por exemplo, poderá eliminar um importante fator de perturbação do mercado de incentivos. Igualmente, a estruturação de um orçamento de comprometimento de recursos, a par de critérios mais rigorosos na seleção de propostas de investimento, poderão contribuir para restabelecer o equilíbrio entre oferta e procura de fundos do 34/18, eliminando algumas distorções atuais.

Na implementação de todas essas medidas e programas, esperamos poder oferecer à SUDENE, cuja direção será entregue brevemente à liderança esclarecida e à capacidade profissional de José Lins de Albuquerque, a nossa mais ampla e decidida colaboração.

Com efeito, no estágio em que nos encontramos, impõe-se uma ampla mobilização de todos os órgãos e níveis de Governo, para um ataque sistemático e coordenado àquelas áreas críticas para o desenvolvimento da região.

O instável e insatisfatório desempenho do setor agrícola, por exemplo, tem-se apresentado como o principal entrave à obtenção de taxas mais elevadas de crescimento para o Nordeste. A reorganização e modernização da economia agrícola, ressalta, portanto, como tarefa urgente e inadiável.

Por outro lado, o êxito da política de industrialização do Nordeste, traduzido nas altas taxas de crescimento industrial dos últimos anos, criou as condições para que a Região se constitua em novo polo industrial do País, capaz de contribuir de forma significativa para a grande expansão

industrial que será exigida do Brasil nos próximos anos. A consolidação desse polo será viabilizada pela intensificação de investimentos destinados a aproveitar o potencial de recursos naturais e humanos da região, pela instalação de grandes complexos industriais de alto poder germinativo, como o dos setores químico e metal-mecânico, e pela montagem de uma estrutura industrial complementar e integrada ao parque industrial do País. A continuidade da expansão industrial do Centro-Sul certamente irá induzir o crescimento de vários ramos industriais para os quais o Nordeste apresenta favoráveis condições competitivas, a exemplo das indústrias têxteis, siderúrgicas, petroquímicas, de fertilizantes e de cimento.

Meus senhores, dentro desse vasto e complexo quadro de referência, vislumbrando a amplitude e imensidão das tarefas que nos esperam, no futuro próximo, temos uma consciência bem clara de que precisamos unir-nos todos, Governo e setor privado, União e Estados, SUDENE e Banco do Nordeste, órgãos de pesquisa, de financiamento, de ensino, de treinamento, de promoção e de execução de obras públicas, mobilizando todas as nossas reservas de imaginação criadora e capacidade de trabalho, com vistas à aceleração do ritmo de desenvolvimento do Nordeste.

De nossa parte, no momento em que assumimos as funções de Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, somente aspiramos a poder resguardar e fortalecer a posição de vanguarda e liderança de que tem desfrutado esta Instituição, ao longo de duas décadas de trabalho em prol do desenvolvimento regional.

Em função de sua experiência nos campos de financiamento de projetos industriais e agrícolas e da pesquisa econômica, pela qualidade do seu corpo técnico e operosidade do seu quadro de executivos e funcionários, por sua organização modelar e flexibilidade operacional, o Banco do Nordeste tem condições de dar uma contribuição cada vez maior ao esforço do Governo Federal na execução de sua política de desenvolvimento regional.

E este será o nosso objetivo principal e propósito básico: reforçar-lhe as características de banco de desenvolvimento e, sem prejuízo de sua eficiência administrativa e equilíbrio financeiro, fortalecer as suas funções de agente financeiro do Governo.

Isso implicará na expansão dos seus programas de crédito rural e industrial, na ampliação das suas operações de investimentos diretos e participação acionária em empresas selecionadas, na intensificação dos financiamentos para pré-investimentos, na dinamização das atividades de pesquisa econômica e treinamento especializado e na abertura de novas linhas de ação nos campos da elaboração de estudos de viabilidade, promoção de projetos e assistência empresarial.

Toda a ação do Banco voltar-se-á assim para o exercício daquela função pública e pioneira que visa a influenciar, de forma positiva, as três variáveis básicas do processo de crescimento econômico, a saber:

- 1) identificação de oportunidades de investimento;
- 2) orientação e incentivo à iniciativa empresarial; e
- 3) mobilização de recursos para financiamento.

Face à grande experiência já adquirida na avaliação e elaboração de projetos, e eventualmente na gestão de empreendimentos específicos, são extremamente amplas as possibilidades e alternativas de ação construtiva que o Banco poderá desenvolver na empresa privada, como diretamente, suplementando o esforço desta, e assumindo a responsabilidade por iniciativas consideradas de interesse e importância para a região.

Para tanto, esperamos contar com o apoio decisivo do Governo Federal, notadamente no que se refere ao fortalecimento financeiro do Banco, com o aporte de recursos adicionais, em condições de volume, exigibilidade e custo compatíveis com a natureza, amplitude e complexidade de suas atribuições.

Nesse particular seja-nos permitido assinalar, Sr. Ministro, que a presença de Vossa Excelência à frente do Ministério do Interior, associada à permanência do Ministro Reis Velloso na coordenação do planejamento nacional, constitui uma coincidência feliz que fortalece as nossas esperanças e justifica o nosso otimismo.

Na árdua jornada dos últimos três anos que atravessamos juntos, no Ministério do Planejamento, pudemos observar a preocupação de Vossa Excelência e do Ministro Reis Velloso com a descoberta de novas formas e instrumentos de ação que pudessem contribuir para acelerar o desenvolvimento do Nordeste. Foi em nosso Instituto de Planejamento, com a colaboração da SUDENE e do Ministério do Interior, que foram formuladas e postas em prática algumas idéias básicas de programas já em andamento, como o projeto de agroindústrias do Nordeste, o programa de desenvolvimento rural integrado do Nordeste, o esquema de promoção de projetos de irrigação e de sistema de frigorificação no Vale do São Francisco, a proposta de criação do Centro de Promoção de Investimento do Nordeste, programas esses que esperamos possam receber deste Banco o mais firme e decidido apoio.

Se, de um lado, contamos com o apoio de Vossa Excelência, Sr. Ministro, de outro, podemos assegurar que o Banco do Nordeste não desmerecerá da confiança que nele for depositada.

Temos a veleidade de supor que conhecemos esta Instituição como bem poucos a conhecem.

Aqui iniciamos nossa vida profissional, como auxiliar de escritório, há quase 20 anos atrás, exatamente no primeiro dia em que a primeira agência do Banco abriu suas portas ao público em um modesto edifício da rua General Sampaio, nesta cidade. Aqui estivemos durante 17 anos de trabalho intenso e devotado, testemunhando o penoso crescimento da en-

tidade, em meio a dificuldades as mais diversas, desde os incertos passos iniciais até a sua consolidação como uma das principais agências de desenvolvimento do País. Depois, nos últimos três anos, da posição privilegiada do Ministério do Planejamento, pudemos observar-lhe a atuação sob novos ângulos e perspectivas.

Conhecemos-lhe, portanto, a história, a estrutura, o pessoal. Suas grandes qualidades e pequenas limitações. As razões de seu sucesso ou de suas dificuldades. Sobretudo, temos uma grande confiança no potencial de suas equipes técnicas e administrativas que, em função do excepcional esforço de treinamento do Banco, incorporaram, ao longo dos anos, um capital intangível que a contabilidade não registra, mas que representa a base mais sólida da grandeza e do êxito desta Instituição.

De nossa parte, prometemos trabalhar sem desfalecimento para resguardar e fortalecer suas melhores características de eficiência operacional, austeridade administrativa e capacidade de realização.

Buscaremos o apoio de todos, dentro e fora do Banco, para um esforço conjunto e coordenado, visando à solução dos graves problemas que afligem a região. Abordaremos esses problemas com o espírito aberto e livre de preconceitos, sem ignorar possibilidades ou alternativas.

Temos consciência, porém, de que o subdesenvolvimento regional não é apenas um tema acadêmico, que desafia a imaginação de estudiosos e pesquisadores, mas sim uma realidade cruel que urge erradicar, no prazo mais curto possível.

Por isso não nos intimidarão obstáculos ou dificuldades. E nem poderemos transigir naquilo que for essencial ao cumprimento do nosso dever, qual seja a busca de novos caminhos e de roteiros novos que nos conduzam ao desenvolvimento econômico e social que todos almejamos para o nossa Terra e o nosso Povo.

S U M M A R Y

Mr. Antonio Nilson Holanda's inaugural speech as President of the Bank of the Northeast of Brazil on March 26, 1974, in Fortaleza-Ceará.

The speaker pointed at the relevance of the BNB, both in the past and in the strategic role expected from it in the future, as agent of the Federal Government, in the promotion of the development of the Brazilian Northeast. He mentioned the extraordinary experience lived by the country in the last decade and, particularly, the great effort carried out by successive governments along the past twenty years; the meaningful goals attained by the region in all sectors, specially after the creation of the BNB in 1954, the SUDENE in 1959, and the establishment of the so-called 34/18 system of Fiscal Incentives.

As the Northeast still shows some typical characteristics of underdeveloped regions, and since it has not been able to keep a growth rate adequate to the accelerated rhythm of the whole country, he affirmed the need of consolidating the standards already attained and of redefining the regional development strategy.

A closer and more adequate articulation between the mechanisms of the global economic policy and the instruments and institutions concerned with the regional development; the reinforcement of SUDENE and the need of applying more concrete schemes and operationability to the regional programmes; the preservation and improvement of the system of Fiscal Incentives; the reorganization and modernization of the agricultural economy, as well as the consolidation of the industrialization poles of the Northeast were the standpoints referred to as indispensable towards the acceleration of the growth rhythm of the Northeast.

As the head of the Bank of the Northeast, the new president laid down and emphasized his main objectives and basic purposes: the reinforcement of the characteristics of the BNB as a development bank, without impairing its administrative efficiency and financial equilibrium, and the reinforcement of its function as a financial agent of the government.